



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 4.830-A, DE 2016

(Do Sr. Jose Stédile)

Confere ao Município de Vila Flores, no Estado do Rio Grande do Sul, o título de Capital Nacional do Filó Italiano; tendo parecer da Comissão de Cultura, pela aprovação (relator: DEP. DIEGO GARCIA).

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:

CULTURA E

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

S U M Á R I O

I - Projeto inicial

II - Na Comissão de Cultura:

- Parecer do relator
- Parecer da Comissão

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É conferido ao Município de Vila Flores, no Estado do Rio Grande do Sul, o título de Capital Nacional do Filó Italiano.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O Município de Vila Flores situa-se no nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, na Microrregião de Caxias do Sul, a 170 km de Porto Alegre. Sua população, de pouco mais de três mil habitantes, é formada basicamente por descendentes de imigrantes italianos.

Os italianos trouxeram para o Brasil, além de sua força de trabalho, seus valores, usos e costumes, saberes, celebrações, enfim, sua rica cultura. Colocados em pequenas propriedades, relativamente próximas umas das outras, os colonos se apoiaram em relações de vizinhança e amizade, que tinham como característica a preservação dos traços culturais de suas origens.

Os principais elementos da cultura italiana trazidos pelos imigrantes que se estabeleceram no Rio Grande Sul a partir de 1875 foram a gastronomia, a música, o lazer, as formas de morar e de se vestir e a religiosidade, além de vários dialetos. Nas colônias gaúchas, a língua de origem e os costumes italianos se preservaram por várias gerações graças, especialmente, à forte tradição da oralidade, que encontrou nos filós – encontros de famílias colonas, que envolviam trabalhos manuais, narrativas, canto, dança, comida e fé – eficiente veículo.

Relevante manifestação da vida social nas comunidades italianas, o filó chegou ao Brasil com os primeiros imigrantes. Na Itália o costume consistia em um encontro social entre parentes, amigos e vizinhos – realizado muitas vezes no paiol, na cozinha, no porão ou ao ar livre – para conversas e realização de pequenas tarefas como bordar (daí o nome do encontro) ou debulhar milho.

Nas colônias do Rio Grande do Sul, em que os vizinhos mais próximos não residiam na casa ao lado, mas a centenas de metros de distância, esses encontros serviam para amenizar tanto a solidão quanto o sofrimento causado pela saudade e pelas dificuldades encontradas pelos imigrantes no novo País.

O filó ocorria geralmente aos sábados, à noite. Os colonos saíam de suas casas, rumo à moradia do anfitrião, cantando felizes, com um tição

ou um lampião, para iluminar o caminho. A cantoria servia não só para espantar o medo da floresta e dos animais, mas também para convidar os vizinhos a acompanhá-los.

Nessas reuniões, o objetivo era rezar, conversar, compartilhar notícias da Itália recebidas por cartas, jogar, contar casos, comer, beber e cantar. Nos filós, as famílias buscavam convívio social e apoio afetivo, embora tivessem, também, objetivos práticos como realizar pequenos trabalhos, confeccionar produtos para vender, repartir a comida ou mesmo economizar a lenha que gerava calor e energia.

Os habitantes do Município gaúcho de Vila Flores, desde 1994, retomaram o costume de realizar filós como forma de resgatar e divulgar esse rico costume dos imigrantes de que descendem. A partir de 2006 o grupo passou a se estruturar de forma organizada e a apresentar o filó, que é esta celebração de forma modesta e teve a adesão cada vez maior, não só da população local, mas de pessoas de todo o Brasil e até mesmo de outros países. Desde 2006 a 2014 o grupo Filó se apresentou para aproximadamente 19.666 pessoas e em 2015, 4.406 pessoas. Se apresentou na última edição da Festa da Uva em Caxias do Sul, na 50ª La Cucagnha de Veranópolis, e na 4º FestFlor em Vila Flores. Ao longo do ano de 2014, cerca de quinze mil pessoas participaram do Filó de Vila Flores.

Uma viagem no tempo acontece durante a celebração em que a antiga festividade dos imigrantes italianos ganha vida, com cantorias, brincadeiras, muita alegria e farto cardápio típico colonial. Um grupo de pessoas faz a recepção calorosa à luz *dei ciaretti*, reza em dialeto vêneto e latim, canta e conta histórias da vinda de seus nonos e nonas. Seguindo a tradição dos imigrantes, a comida é parte importante da festa, como forma de expressar carinho e promover o bem estar de todos. Também são partes do evento as anedotas e brincadeiras, os jogos e a música.

Para louvar o empenho do povo vila-florense em preservar sua cultura e sua memória – que se confundem com a cultura e memória da imigração italiana no Brasil –, além de também reconhecer a importância da celebração para o fortalecimento da identidade e cultura do Município, propomos, por meio deste projeto, que Vila Flores receba o título de Capital Nacional do Filó Italiano.

Certos do mérito da nossa proposta, contamos com o apoio dos nobres para a sua aprovação.

Sala das Sessões, em 29 de março de 2016.

Deputado JOSÉ STÉDILE

COMISSÃO DE CULTURA

I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 4.830, de 2016, de autoria do Deputado José Stédile, visa homenagear a cidade de Vila Flores, no Estado do Rio Grande do Sul, concedendo-lhe o título de Capital Nacional da Filó Italiano.

A Mesa da Câmara dos Deputados distribuiu o projeto à Comissão de Cultura, para a apreciação conclusiva do mérito, e à Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania, para o exame terminativo de constitucionalidade e juridicidade, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

No prazo regimental, não foram apresentadas emendas ao projeto.

É o relatório.

II - VOTO DO RELATOR

O projeto de lei que ora examinamos, de autoria do Deputado José Stédile, pretende conceder ao Município de Vila Flores, localizado no Rio Grande do Sul, o título de Capital Nacional do Filó Italiano, de modo a promover o reconhecimento oficial da força dessa rica manifestação cultural na pequena cidade gaúcha.

Vila Flores é uma cidade de pouco mais de três mil habitantes, localizada na Serra Gaúcha. Sua população é formada basicamente por descendentes de imigrantes italianos. Esses imigrantes trouxeram para o Brasil, além de sua força de trabalho, sua gastronomia, sua música, seus costumes, sua língua, seus valores, enfim, sua cultura.

Na região em que se instala o Município de Vila Flores, os trabalhadores italianos, originários do Vêneto, foram acomodados em pequenas propriedades, relativamente próximas umas das outras. Essa distribuição favoreceu as relações de vizinhança e amizade entre os colonos, assim como a preservação dos traços culturais de suas origens. Para

apaziguar a solidão e a saudade da terra natal, os imigrantes reproduziam o costume italiano de se reunir nas casas de parentes, amigos ou vizinhos para se aquecer, conversar, celebrar, comer, rezar, cantar, bordar e tecer. Esses encontros eram chamados de filó.

De acordo com o nobre autor da iniciativa, nas colônias italianas do Rio Grande do Sul, *“o filó ocorria geralmente aos sábados, à noite. Os colonos saíam de suas casas, rumo à moradia do anfitrião, cantando felizes, com um tição ou um lampião, para iluminar o caminho. A cantoria servia não só para espantar o medo da floresta e dos animais, mas também para convidar os vizinhos a acompanhá-los”*.

Nessas reuniões, as famílias buscavam convívio social, troca de notícias e apoio afetivo, embora o encontro tivesse também finalidades práticas como realizar pequenos trabalhos, confeccionar produtos para vender, repartir a comida ou mesmo economizar a lenha que gerava calor e energia nos duros invernos da Serra Gaúcha.

Os habitantes do Município de Vila Flores, desde 1994, reativaram o costume de realizar filós como forma de resgatar e divulgar o costume dos seus antepassados. A celebração, que começou de forma modesta, tem adesão cada vez maior, não só da população local, mas de pessoas de todo o Brasil e até mesmo de outros países.

Conforme nos conta a justificativa do projeto em tela, *“uma viagem no tempo acontece durante a celebração em que a antiga festividade dos imigrantes italianos ganha vida, com cantorias, brincadeiras, muita alegria e farto cardápio típico colonial. Um grupo de pessoas faz a recepção calorosa à luz dei ciaretti, reza em dialeto vêneto e latim, canta e conta histórias da vinda de seus nonos e nonas. Seguindo a tradição dos imigrantes, a comida é parte importante da festa, como forma de expressar carinho e promover o bem-estar de todos. Também são partes do evento as anedotas e brincadeiras, os jogos e a música”*.

O Filó de Vila Flores – restaurado pelos moradores da cidade e repassado pelos mais idosos às novas gerações – tem evitado que a essência dessa manifestação de valor histórico e cultural se perca. Da mesma forma, por seu grande potencial turístico, tem contribuído para o crescimento da economia local e para a geração de empregos no Município. A proposta de homenagear o esforço dos moradores de Vila Flores, com a concessão ao Município do título de Capital Nacional do Filó Italiano nos parece, portanto, meritória e oportuna.

Esta Comissão de Cultura orienta, em sua Súmula nº 1, de 2013, que, no caso de projeto de lei que pretenda conceder título de Capital Nacional, os relatores devem analisar o mérito da homenagem, principalmente no que se refere ao seu reflexo cultural, e verificar se foi apresentado, pelo autor da iniciativa, algum tipo de documentação comprobatória de que o laureado é, de fato, expoente na atividade que o distinguirá como Capital Nacional.

A iniciativa em análise observa os dois requisitos da referida Súmula. A prática do Filó Italiano em Vila Flores tem inegável reflexo cultural, na medida em que cumpre o papel de fortalecer a identidade da comunidade local e preservar a cultura e a memória da colonização italiana no Município.

Quanto à documentação comprobatória, além de diversas publicações a respeito do Filó de Vila Flores em jornais do Estado, o nobre autor do projeto encaminha, ainda, a monografia defendida na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), da autoria de Makielen Zandoná Ceccato, "*Tecendo Histórias: O Filó de Vila Flores como uma Experiência Turística Compartilhada*", em que autora reconstitui a história do Filó, na Itália e no Município de Vila Flores, ressaltando a sua importância como manifestação da cultura imaterial brasileira, construída a partir do legado dos imigrantes italianos, e como produto turístico de relevância econômica e simbólica para o Município e o Estado do Rio Grande do Sul.

Por todas as razões expostas, estamos certos de que a concessão do título de Capital Nacional do Filó Italiano à cidade de Vila Flores é medida justa e louvável. Somos, portanto, pela aprovação do Projeto de Lei nº 4.830, de 2016.

Sala da Comissão, em 22 de agosto de 2017.

Deputado Diego Garcia
Relator

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Cultura, em reunião ordinária realizada hoje, aprovou unanimemente o Projeto de Lei nº 4.830/2016, nos termos do Parecer do Relator, Deputado Diego Garcia.

Estiveram presentes os Senhores Deputados:

Thiago Peixoto - Presidente, Cabuçu Borges, Celso Pansera,

Cristiane Brasil, Dr. Jorge Silva, Jean Wyllys, Jose Stédile, Sóstenes Cavalcante, Tiririca, Celso Jacob, Diego Garcia, Evandro Roman, Goulart, Jandira Feghali, Lincoln Portela e Tadeu Alencar.

Sala da Comissão, em 4 de outubro de 2017.

Deputado THIAGO PEIXOTO
Presidente

FIM DO DOCUMENTO
